

EDUCAÇÃO

É recorrente, praticamente em todas as matérias dependentes do Estado Central (e não só!), o Sr Presidente da Câmara atribuir epítetos de incompetência política aos Governantes, mormente em demora na tomada de decisões.

Há um ano que a descentralização de competências, para o Município, na área da Educação é uma realidade. Sobre este ponto foi preciso um ano, em que as escolas, por falta de recursos humanos, nomeadamente Assistentes Operacionais, tiveram de fechar serviços, deixar responsabilidades incompletas, na limpeza, por exemplo. É lamentável!

Um ano, com a pandemia a exigir mais serviços às escolas, para fazer este concurso que, mesmo assim, não conseguiu colocar nas escolas, a 1 de setembro, os profissionais a contratar é demasiado mau para ser verdade. Ou trata-se de inabilidade política para a matéria ou intenção descarada de demonstrar “grande eficácia” na véspera de eleições autárquicas!

Será possível estar a acontecer o que nos relatam?

As aulas já começaram, mas, na EB1 da Presa, começaram sem uma pessoa para assegurar o prolongamento e o almoço das crianças. Implica isto, que os pais têm que ir buscar a criança até às 15h30 e a auxiliar de educação tem que abdicar da sua hora de almoço para as crianças poderem comer. Se assim não fosse, os pais teriam que as ir buscar também para almoçar. O pessoal para atividades extra curriculares e alimentação é responsabilidade da câmara municipal.

A negligência a que as escolas em Aveiro foram votadas de há uns anos para cá não tem precedentes.

A educação, como qualquer um dos serviços prestados por uma Câmara, não pode andar ao sabor de calendários eleitorais.